

9º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: DEUTERONÔMIO 7.6-9

Leituras do Domingo

Salmo 125: Este Salmo é um dos chamados “Hinos de Confiança”. O Salmo 125 proclama como é bom confiar em Deus e convida-nos a colocarmos a nossa confiança no Senhor Deus. Pois, “Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se abala, mas continua firme para sempre” (v.1).

Romanos 8.28-39: O texto deixa claro que Deus, por meio de Cristo, nos chamou e nos aceitou, por isso somos mais que vencedores e nada pode nos separar do seu amor. Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem outras autoridades celestiais, nem o presente, nem o futuro, nem altura, nem profundidade. Nada, realmente nada, pode nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo.

Mateus 13.44-52: Nessa passagem encontram-se três parábolas de Jesus registradas somente por Mateus: 1) do tesouro escondido, 2) da pérola e 3) a da rede. Nelas, Jesus fala sobre a preciosidade do reino de Deus e também sobre o juízo final. Na parábola do tesouro escondido e da pérola, Jesus reforça esta verdade fundamental: as posses terrenas não podem ser comparadas com o imenso valor e custo do reino de Deus. Não devemos pensar que os detalhes dessa parábola indiquem que alguém possa comprar sua entrada no reino de Deus ao sacrificar seus bens. Nós herdamos o reino por graça, por meio da fé em Cristo, que nos comprou e redimiu com seu precioso sangue. A parábola da rede ilustra o que acontecerá no fim do mundo. Os cristãos não precisam se preocupar com esse dia, pois Deus é gracioso para conosco, e isso por meio de seu Filho, nosso Salvador, no qual somos escolhidos.

Deuteronômio – algumas constatações

Deuteronômio, o quinto livro do pentateuco, nos é apresentado quase todo sob a forma e estilo de discursos, com caráter sermônico, que Moisés proferiu a todo o Israel pouco antes da sua morte e não muito antes da conquista da terra prometida sob a liderança de Josué.

Nos seus discursos em Deuteronômio, Moisés lembra ao povo de Israel duas coisas em especial:

- I. Deus os ama, e provou isso com seus grandes feitos a seu favor. Ele, o mesmo Deus de Abraão, Isaque e Jacó, os libertara da escravidão no Egito e os conduziu todo o tempo no deserto, durante quarenta anos, rumo a Terra Prometida. Nesse tempo todo Deus havia cuidado deles, agora esse Deus promete continuar com eles, e por isso podem estar confiantes.

- II. Deus os escolheu como seu povo. Ser o povo de Deus, além de ser guiado e abençoado em todos os momentos, significa: ter o compromisso de viver de acordo com a vontade dele, obedecer aos seus mandamentos, adorar e honrar somente a ele em todos os momentos. Por isso Moisés lembra ao povo a Lei de Deus e insiste em que continuem fiéis a ele quando estiverem morando na terra em Canaã, a fim de que possam desfrutar de tudo o que Deus está dando com a nova terra. Obediência e cumprimento reverterão em vida e bênção, ao passo que a desobediência resultará em maldição.

Em Dt 6.5 se encontra o mandamento que Jesus considerou o mais importante de todos: “Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força.” (cf. Mt 22.37-38).

Em Deuteronômio temos a promessa de Deus de que um dia ele ergueria um profeta como Moisés (Dt 18.15–22). Embora o contexto sugira que uma geração de profetas também estava por vir, a redação da passagem referente a esse profeta está toda no singular. Essa promessa claramente aponta e se cumpre em Jesus. Segundo Lutero, esta é a principal passagem em todo o livro, é uma profecia claramente expressa de Cristo como novo Mestre.

Deuteronômio constitui o volume final na biografia de Moisés, que começa com seu nascimento, em Êx 2, e termina com sua morte, em Dt 34. Antes de morrer, Moisés escolheu Josué para ficar no seu lugar e, obedecendo à ordem de Deus, sobe o monte Pisga, de onde vê a terra de Canaã no outro lado do rio Jordão. Ali, no monte, morre Moisés, considerado o maior profeta de Israel.

O que diz o texto de Deuteronômio 7. 6-9

No contexto dessa perícopa, Moisés está falando ao povo de Israel que eles eram uma nação santa para o SENHOR, o SENHOR os havia escolhido dentre todas as outras nações, e resgatado da escravidão do Egito, não por causa de sua grandeza, mas por amor a eles, e em cumprimento à promessa feita aos seus pais (uma referência aos patriarcas). E,

portanto, Israel deveria saber que o SENHOR, seu Deus, era o verdadeiro e único Deus, o Deus fiel, que guarda a sua aliança, mostrando misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e cumprem os seus mandamentos.

O texto

v.6: O adjetivo “santo” (שִׁדְדָּה), é usado aqui no sentido formal de separado para, ou reservado para Yahweh. Eles foram separados para Deus porque Deus os escolheu. Neste sentido, Israel era diferente de todos os outros povos de seu tempo. Era o “tesouro peculiar” de Yahweh, escolhido por ele dentre todos os outros povos.

v.7: A pergunta que cabe aqui é: Por que Yahweh escolheu Israel? Isso era incompreensível. Pode-se supor que, ao escolher um povo para ser seu tesouro especial, Yahweh teria escolhido uma das grandes nações do mundo; mas, em vez disso, escolhera uma das menores. A nação era apenas um pequeno grupo de pessoas sem grande cultura ou prestígio. Israel não possuía qualidades pessoais que motivassem tal escolha. No entanto, a eleição de Israel não está baseada em sua grandeza, mas sim na grandeza do amor de Yahweh. Deus escolheu Israel para ser seu povo santo somente por graça.

Deus escolheu e moldou o povo de Israel para si mesmo, a fim de que Israel proclamasse o seu louvor e levasse outros povos ao Senhor.

Vale observar ainda que Yahweh escolheu o povo de Israel para ser o povo através do qual Jesus Cristo iria nascer. Yahweh prometeu o Messias pela primeira vez após a queda de Adão e Eva em pecado (Gn 3.15). Mais tarde confirmou que o Messias viria da linhagem de Abraão, Isaque e Jacó (Gn. 12. 1-3).

v.8: Diferente de Dt. 4.37, onde diz que “Ele (Yahweh) te escolheu por amor a seus pais”, Moisés destaca nesse versículo o amor ao povo de Israel como o motivo divino, não para escolher Israel, mas para conduzi-lo e libertá-lo da casa da servidão do Egito, pela qual Deus praticamente realizou a eleição do povo, para que assim pudesse atrair os israelitas para uma reciprocidade de amor.

“Cumprir o juramento que tinha feito aos pais de vocês”: Em Gn 12, Yahweh chamou Abraão pedindo que ele saísse de sua terra e fosse morar numa nova terra (Canaã). Então Yahweh fez uma aliança com ele na qual se comprometeu: **a)** Fazer dos seus descendentes uma grande nação (Gn 12.2); **b)** Dar-lhes a terra de Canaã “em possessão

perpétua” (Gn 17.8); **c)** Estabelecer um relacionamento especial com eles, para ser o Deus deles (Gn 17.7); **d)** Abençoar “todos os povos do mundo” (Gn 12.2-3) Mais tarde Yahweh renovou com Isaque (Gn 26. 3-6) e depois com Jacó (Gn 28. 13-15) essas promessas que havia feito a Abraão.

v.9: Yahweh é descrito como “o Deus o fiel” (יְהוָה אֱלֹהֵינוּ אֱמִנּוּן), ou seja, absolutamente digno de confiança, cumprindo fielmente as suas promessas. Ele é, além disso, um Deus que guarda a aliança e demonstra misericórdia (רַחֲמֵינוּ).

“**Mil gerações**” – o número mil (מֵאָה) deve ser entendido no sentido figurado, como sendo uma quantia indefinida ou inumerável. O amor e a graça de Deus jamais acabam. Não há limites de tempo na misericórdia abundante de Deus para aqueles que o amam. “O SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração”. (Sl 100.5).

Verdades sobre Deus, sobre o ser humano e como Deus e como ele age com as pessoas

- A primeira verdade sobre Deus – além do fato de que ele é Deus – é que ele é fiel, e essa fidelidade é marcada particularmente por ele guardar sua benignidade por toda a eternidade para todos aqueles que o amam - o que chamamos de misericórdia - até a milésima geração. Essa, entretanto, é outra verdade sobre Deus, ele é misericordioso.
- Diferente do ser humano pecador, Deus cumpre cada promessa feita.
- Deus é quem toma iniciativa. É ele que santifica, é ele que separa, é ele que escolhe. É tudo obra dele. O ser humano é totalmente passivo na obra divina.
- Diferente dos princípios de escolha usados pelo ser humano, Deus não escolhe com base na dignidade de alguém. Ele não escolhe porque alguém é maior, mais inteligente, mais rico e nem por qualquer outro atributo ou mérito que possa ter. Ele escolhe motivado pelo seu amor. Ele escolhe somente pela graça.

Categoria teológica do texto em relação à Escritura Sagrada

Uma categoria teológica que pode ser abordada neste texto é a **Eleição Divina**.

- Sabemos que as pessoas são salvas somente pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. Além disso, sabemos que tal fé salvadora é algo que não podemos produzir em nós mesmos; antes, é um dom de Deus operado pelo poder do Espírito Santo através da Palavra e dos Sacramentos no homem pecador e espiritualmente morto.
- Sabemos que Deus deseja sinceramente que todos os homens sejam salvos.

- Sabemos que aqueles que são salvos foram escolhidos por Deus em Cristo desde antes da criação do mundo.
- Sabemos que aqueles que não são salvos têm culpa apenas de si mesmos.

Aqui está a grande questão: como reconciliamos essas declarações? Se Deus quer que todos sejam salvos, e as pessoas são salvas somente pelo poder e graça de Deus, por que nem todos são salvos?

Esta é a **CRUX THEOLOGORUM**: Por que alguns são salvos e outros não? Como resolvemos esse dilema? Nós não. Por que não? Porque a Escritura não nos dá a resposta. Então, em vez disso, reconhecemos o paradoxo, e deixamos o que parece ser uma contradição para nós permanecer como é.

E dizemos:

Se uma pessoa é salva, é inteiramente obra de Deus.

Se uma pessoa não é salva, a culpa é inteiramente da pessoa.

Mas alguém vai protestar: “Isso não faz sentido!” Ao que respondemos: “Isso mesmo, não faz sentido – pelo menos não para nós. Mas então, não precisa fazer sentido para nós para ser verdade.”

E há uma razão importante pela qual a questão deve permanecer sem solução. É para que a salvação da humanidade possa repousar inteiramente no Evangelho de Jesus Cristo e em sua obra por nós na cruz. Todos devem saber sobre a obra redentora de Cristo em nosso favor.

Não fomos nós que escolhemos a Deus entre tantos “deuses” em tantas religiões que povoam a terra. Ele nos escolheu! Como?

Reflexão homilética: Deus nos escolheu em Cristo

Assim como os israelitas foram uma vez o povo escolhido por Deus, agora nós, os cristãos, somos o novo Israel, escolhidos por Deus. A motivação da escolha não está em nós, isto é, não há mérito de nossa parte pelo qual Deus se sentiria compelido a escrever os nossos nomes no livro da vida e nos dar a Terra Prometida para habitarmos eternamente. Se dependesse de nós estaríamos perdidos. Como escolhidos de Deus não somos portadores de dignidade e merecimentos pessoais, e sim, modelos da misericórdia divina. Éramos escravos, mas não escravos de uma outra nação como o povo de Israel um dia foi escravo no Egito, éramos escravos do pecado e estávamos condenados à morte eterna. Deus, por meio de Moisés, libertou o povo de Israel da escravidão do Egito por amor a eles, e nós, o novo Israel de Deus, ele também nos libertou da escravidão do pecado e das garras de Satanás por amor a nós, não mais nos enviando Moisés para ser o nosso libertador, mas ele, o Deus fiel e que

cumprir todas as suas promessas nos enviou o grande Profeta semelhante a Moisés (o Profeta Messiânico) que prometera aqui em Dt. 18.15, o seu Filho Jesus Cristo. Jesus cumpriu toda a Lei de Deus que nós não conseguimos cumprir perfeitamente. Jesus sofreu todo castigo que nós, povo medíocre, pobres e miseráveis pecadores merecíamos, foi condenado à morte na cruz, a qual ele mesmo carregou até o monte Gólgota, onde entregou a sua vida, derramou o seu sangue em nosso lugar, nos reconciliando com Deus. Por causa de Jesus e pela fé nele, somos o povo santo, escolhido e redimido de Deus. É tudo pela graça de Deus; é tudo obra dele. E não há nada em toda a criação que possa nos separar "do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8.39).

Raí Kramer Soares